



UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DO MOVIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL DA GUINÉ-BISSAU DENOMINADO MOVIMENTO DE CIDADÃOS CONSCIENTES E INCONFORMADOS (MCCI)

Débora Abi Camará¹
Andreia Joaozinho²
Abel Bedamone Nhaga³
Pedro Rosas Magrini⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória do Movimento do Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI), uma importante organização da sociedade civil na Guiné-Bissau, fundado em 2015 como uma resposta direta à interrupção do mandato do governo eleito em 2014, um evento que evidenciou a fragilidade das instituições estatais e a corrupção sistêmica. Com o propósito de salvaguardar a democracia e os direitos fundamentais, o movimento tem utilizado protestos sociais e, notavelmente, as redes sociais para mobilizar a população e exigir uma governança mais justa e transparente. O estudo, baseado em pesquisa qualitativa e bibliográfica, explora a gênese, os objetivos e as estratégias de atuação do MCCI, contextualizando-o no cenário de instabilidade política e democrática do país desde sua independência em 1973/1974. A pesquisa conclui que o MCCI desempenha um papel crucial na luta por um futuro democrático na Guiné-Bissau. Sua atuação demonstra a importância da participação cívica na exigência de respeito às normas constitucionais e na promoção de uma sociedade mais consciente e engajada. O movimento não apenas se opõe aos abusos de poder, mas também inspira a criação de outras iniciativas com objetivos semelhantes, evidenciando seu impacto na dinâmica política e social do país.

Palavras-chave: Movimento MCCI; Sociedade Civil; Estado; Guiné-Bissau.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Palmares, Discente, camaradeboraabi@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Palmares, Discente, maneandrea88@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Palmares, Discente, abelbedamonenh901@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Palmares, Docente, pedromagrini@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A Guiné-Bissau desde sua independência em 1973/1974, tem enfrentado um cenário político marcado por profundas instabilidades e crises, que impediram a consolidação de um governo consistente e o pleno respeito aos direitos e liberdades democráticas. A história recente do país é um reflexo dessas dificuldades, evidenciada pela interrupção do mandato do governo eleito em 2014, um ano após sua formação. Essa destituição, em um contexto de fragilidade das estruturas estatais e corrupção sistêmica, reacendeu a necessidade de uma atuação mais conciso da sociedade civil. “Define-se protesto social como processos construídos pelos agentes a partir de uma leitura do contexto, da conjuntura e das oportunidades políticas, articulada discursivamente na construção de pontos de identificação, (Mutzenberg, Remo, 2015, p. 434)

Diante desse cenário de retrocessos democráticos, surge em 2015 o Movimento do Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI), criado com o propósito fundamental de resguardar a democracia e os direitos fundamentais dos cidadãos guineense, o MCCI representa uma resposta direta aos abusos de poder e o infringimento das normas constitucionais que deveriam reger o Estado. Este movimento, com o apoio da sociedade civil e da comunidade internacional, tem se posicionado ativamente contra a corrupção e pela exigência de uma governança mais justa e transparente.

A atuação do MCCI, que utiliza as redes sociais como ferramenta de mobilização e comunicação, exemplifica a importância da participação cívica na construção de um futuro democrático. Conforme Toro e Werneck (2004, apud Cumba, 2022), a mobilização social eficaz não é um evento isolado, mas um processo contínuo e dedicado, voltado para um projeto de futuro. Este trabalho, baseado em pesquisa qualitativa e bibliográfica, busca aprofundar a compreensão sobre a gênese, os objetivos e as estratégias do MCCI, analisando seu papel crucial na busca por uma Guiné-Bissau mais democrática e respeitadora dos direitos de seus cidadãos.

METODOLOGIA

O presente trabalho, foi realizado no mês maio, entretanto é uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, onde realizamos o levantamento de artigos, dissertações, documentário e entrevistas, relacionados com o tema do nosso artigo, em que o objetivo visa entender melhor sobre o Movimento de Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI). Segundo esses autores mostraram que:

a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”. (Brito et al, 2021, p. 6, apud Pizzani et al. 2012, p. 54).

Em seguida, os métodos supracitados foram caminhos percorrido na realização desta pesquisa, a fim de construir e de chegar aos resultados esperado, visando compreender verdadeiramente o sentido do MCCI que surgiu em 2015 com o objetivo de salvaguardar a democracia. Portanto, a metodologia visa compreender o essencial caminho percorrido em qualquer que seja trabalho científico ou acadêmico. Finalmente, os métodos são caminhos pelo qual se usa para extrair as informações necessárias para a construção mais eficaz do trabalho acadêmico. Em suma, este trabalho visa conceituar mais sobre um movimento da sociedade civil guineense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Bucal, (2019) a Guiné-Bissau é um país democrático onde os direitos e a liberdade das pessoas devem ser respeitados. No entanto, o país nunca teve um governo consistente que conseguisse terminar o seu mandato, devido a conflitos que resultaram em instabilidades e crises políticas.

O Movimento do Cidadão Consciente e Inconformado (MCCI) foi criado em 2015 com o principal objetivo de



salvaguardar a democracia e a liberdade dos direitos fundamentais dos cidadãos da Guiné-Bissau. Isso ocorreu após as eleições de 2014, vencidas pelo Partido Africano para Independência de Guiné e Cabo-Verde (PAIGC), o maior partido do país. Na ocasião, o Presidente da República, José Mario Vaz (JOMAV), membro do PAIGC, nomeou Domingos Simões Pereira (DSP) como seu primeiro-ministro. No entanto, o governo durou apenas um ano e alguns meses, sendo derrubado pelo Presidente, que alegou falta de confiança política em Domingos Simões Pereira.

Essa destituição de um governo escolhido pelo povo nas eleições (presidencial e legislativa) de 2014 ocorreu em um momento em que a Guiné-Bissau quase não possuía uma estrutura do Estado para administrar o país, que sofria com a corrupção no aparelho do Estado. Diante dessa situação, surgiu a ideia de criar um movimento social para manifestar-se contra o que era visto como uma tentativa de retornar o país aos problemas que enfrentava há muitos anos.

Segundo Baldé, (2024), a história política da Guiné-Bissau, desde sua independência em 1973/1974, tem sido marcada por desafios significativos para a democracia. O país ainda não conseguiu atingir os objetivos da luta por uma democracia voltada para a boa governação e a construção de um Estado democrático que cumpra as normas estabelecidas pela Constituição da República.

O Movimento de Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI) é um movimento da sociedade civil da Guiné-Bissau. Seus objetivos incluem realizar manifestações contra abusos de poder do Estado e exigir o cumprimento das leis que regulamentam a sociedade de forma mais justa e transparente. O MCCI foi criado por membros do partido PAIGC e conta com o apoio da sociedade civil e da comunidade internacional em sua luta pelos direitos e liberdades das pessoas e do país em geral, sem nenhuma contrapartida que possa desviar o foco principal de seus objetivos de manifestação.

“Considera-se que “protestos sociais” são um fenômeno ubíquo na história, nas mais diversas sociedades e processos civilizatórios. Tais manifestações foram e são classificadas e nomeadas a partir de posições sociais, de interesses, de concepções de quem as classifica ou as nomeia. Há, assim, condicionamentos sociais, culturais, políticos e de concepções do real subjacentes à produção de conhecimento/desconhecimento sobre os fenômenos aqui referidos”. (Mutzenberg, Remo, 2015, p. 418).

Vale salientar que, o Movimento do Cidadão Consciente e Inconformado (MCCI) da Guiné-Bissau utilizou as redes sociais, especificamente o Facebook, como estratégia de comunicação com a nação. Portanto, essa escolha visava atingir um maior número de pessoas em suas mobilizações, informando toda a nação sobre suas lutas contra o Estado. Segundo esse autor mostra que,

Toda mobilização é mobilização para alguma coisa, para alcançar um objetivo prédefinido, um propósito comum, por isso é um ato de razão. Pressupõe uma convicção coletiva da relevância, um sentido de público, daquilo que convém a todos. Para que ela seja útil a uma sociedade ela tem que estar orientada para a construção de um projeto de futuro. Se o seu propósito é passageiro, converte-se em um evento, uma campanha e não em um processo de mobilização. A mobilização requer uma dedicação contínua e produz resultados quotidianamente. (TORO, et al, 2004, p. 5, apud CUMBA, 2022. p.7).

Na Guiné-Bissau, o MCCI originou diversos outros movimentos sociais com o objetivo de promover a democracia, os direitos, a liberdade de expressão e a dignidade Humana. Por exemplo o movimento criado no Brasil denominado de "Frente Popular", é um movimento que envolve estudantes guineenses com mesmo objetivo pautado na salvaguardar a democracia e as leis interno do país.

CONCLUSÕES

Em suma, o MCCI é um movimento que se dedicou e determinou seus objetivos em salvaguardar a



democracia na Guiné-Bissau e exigiu o cumprimento das normas e leis estabelecidas para a proteção dos direitos e da liberdade de forma mais justa. O movimento lutou significativamente por uma nova mudança no país, buscando que a democracia fosse respeitada e cumprida de acordo com os interesses da nação. Diante disso, o Estado deveria repensar o país e melhorar as políticas governamentais para atender às necessidades do povo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, só foi possível graças ao apoio e a contribuição de diversas pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, colaboraram para a sua elaboração e concretização.

Primeiramente, queremos aqui agradecer aos professores que de forma sábia, pedagógica compartilharam seus conhecimentos e orientações durante a trajetória desta pesquisa. A sua dedicação e compromisso foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Queremos também agradecer aos nossos colegas e amigos que, nos ajudaram com suas ideias, incentivo e apoio moral, contribuíram de forma significativa para a construção deste artigo.

Outrossim, queremos agradecer de forma especial aos membros da sociedade civil da Guiné-Bissau, especialmente, aos que integram ou apoiam o Movimento do Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI) e, deixamos o nosso apoio, respeito e reconhecimento pela coragem e persistência na luta de ter uma Guiné-Bissau mais justa, livre e democrática, onde os direitos sejam respeitados principalmente a liberdade de expressão.

Por fim, agradecemos as nossas famílias pelo apoio constante, incansável, compreensivo e pelos encorajamentos em todos os momentos da nossa caminhada acadêmica.

REFERÊNCIAS

- BALDÉ, Mamim Alfissene Baciro et al. Movimentos sociais e processo democrático na Guiné Bissau: o caso do movimento dos cidadãos conscientes e inconformados (2016-2019). 2024.
- BUCAL, Vladimir. A Consolidação Da Sociedade Civil Em Guiné-Bissau: O Caso Do Movimento Dos Cidadãos Conscientes E Inconformados (MCCI). “[s.d.]” (sem data de publicação)
- BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021.
- CUMBA, Lula Mário. Mobilização dos movimentos sociais na Guiné- Bissau: a atuação do Movimento dos Cidadãos Conscientes e Inconformados (MCCI) entre as ruas e o Facebook (2016-2019). 2022.
- MUTZENBERG, Remo. Conhecimento sobre ação coletiva e movimentos sociais: pontos para uma análise dos protestos sociais em África. Revista Sociedade e Estado, v. 30, n. 2, p. 415-425, maio/ago. 2015.